

Marcilio Rodrigues Machado

É presidente do Sindiex

É necessário discutir uma agenda de revitalização do comércio exterior para os próximos anos. Afinal, o setor representa cerca de 50% do PIB do Estado

Comércio exterior

Na comemoração dos 22 anos do Sindicato de Exportação e Importação do Estado (Sindiex), ficou clara a importância do comércio exterior para o Espírito Santo. Entretanto, nunca houve uma ocasião tão importante no que se refere à recuperação da competitividade de empresas que movimentam uma grande cadeia de negócios no Estado. A Resolução 13/2012, que reduziu a alíquota de ICMS de 12 para 4%, tem afetado as importações do ES. Tal Resolução refletiu nas importações, que tiveram uma queda de US\$ 10,7 bi em 2011 para US\$ 7,4 bi em 2013.

No período de 2000 a 2013 o Estado caiu de 7º para 9º maior importador do Brasil. Os desafios são velhos conhecidos: infraestrutura portuária, rodoviária e aeroportuária. Embora sejam necessários progressos em toda a área de infraestrutura, é no setor portuário que o problema é mais grave. Os fretes para o Estado não têm preços competitivos e o tempo de trânsito é maior.

Num passado recente, existia no país uma democracia industrial orientada de cima para baixo. Nós contávamos com instituições com uma certa governança e uma cidadania inerte. Os tempos mudaram.

Atualmente, homens e mulheres se encontram através das redes sociais e saem às ruas para exporem suas demandas.

O momento é oportuno para se exercer a cidadania. Ao lidar com os desafios do comércio exterior, cumpre às lideranças empresariais indagar: por que não conseguimos atrair armadores? Quem resolveu semelhante problema em outras partes do mundo? Quais são as alternativas? Que solução resolveria o problema portuário até que as obras de infraestrutura planejadas sejam executadas?

Sabe-se que o Brasil se posiciona mal no ranking de negócios de comércio exterior. Resolver os gargalos do setor pode levar alguns anos ou décadas. Entretanto, podemos trabalhar num novo paradigma, colaborando uns com os outros e compartilhando experiências.

Precisamos do envolvimento e participação de toda a classe empresarial, governos e sindicatos. O comércio exterior faz parte da cultura capixaba e representa cerca de 50% do Produto Interno Bruto do Estado. Se faz mister discutir uma agenda de revitalização do comércio exterior para os próximos anos.

Embora as questões de comércio exterior que afligem a sociedade sejam difíceis de serem respondidas, as possibilidades são infinitas. Se olharmos para os recursos disponíveis e para o número de informações às quais temos acesso, podemos ser otimistas que alcançaremos nossos objetivos. Entretanto, é preciso trabalhar rápido, pois mercados perdidos são árduos de serem recuperados.